

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1061 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez.....240 rs  
Tres mezes.....720 „  
Avulso.....30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.



EMOS finalmente deputados cabralistas!! Estamos felizes!! Vamos ter muito dinheiro, e o resto dirá o conde de tomar.

Todos os eleitos são homens de grande importancia politica; homens que tem prestado relevantes serviços ao estado..... Mas, quem ha ahi que não tenha prestado serviços ao estado, sobre tudo quando o estado considera qualquer pieguice como serviço!

Seria necessario ser surdo, cego e paralitico para não prestar um serviço ao estado.

Ser amigo do conde de tomar: serviço prestado ao estado.

Falsificar as eleições: serviço prestado ao estado.

Pôr luminarias: serviço prestado ao estado.

Roubar conegos; serviço prestado ao estado.

Pedir intervenção estrangeira: serviço prestado ao estado.

Esmagar com impostos o povo: serviço prestado ao estado.

Dar cacetadas: serviço prestado ao estado.

Ser tão ladrão como dizem ser o conde de tomar: grandissimo serviço prestado ao estado!

Quanto ás pessoas que não tenham prestado algum destes serviços, pôde-se sustentar rasoavelmente, que vista a natureza dos serviços que os cabralistas prestam diariamente ao estado, o melhor serviço que se lhe pôde fazer é não prestar algum.

Consequentemente viva amor e chova arroz — vivam os deputados cabralistas — cuidado nas algibeiras — e cada um recolha-se cedo para casa para evitar encontros com os benemeritos do estado.

NOTA DIPLOMATICA DIRIGIDA PELO SR. MELLO PRIMAVERA A MR. GUIZOT, E QUE FOI POR NÓS INTERCEPTADA.

MUSSIU GUIZOT.

Je sui trop contente de etre ministre de l'interior, e je sui boucu votre ami, par les desmonstrances de votre afeição a moá.

Je eté pas, député, e je me conserve ministre avec

pleisir. J'estime altement Lui Philippe; e je sui obligé de sa estime por la persone de moá.

Si je tombe de mon pouvoár par les cabralistes, qui son móvais, je va a votre meson avec boucu de plesir, manger la soupa.

Je m'ofre a vous por faire circulares electorales por vous, e vous serez satisfaite.

Je sais toucher la corneta a piston, j'aime boucu Lui Philippe.

Si vous volez, que je parte, escrevez a moá, e je courrais pour Pariz.

Agreei Mussiu Guizot ma amitié de votre domestique

Mello de Primavera.

Lisbona 14 de Dezembro 1847.

P. S. Je vous mande a vous por votre fame une touca a moá tres joli.

INDEPENDENCIA GALLEGA.



O MARQUEZ de Albaida, gal-lucho dos quatro costados, teve a bondade de dizer na tribuna hespanhola, que nos fossemos preparando para nos tornarmos gallegos.

O Supplemento agradece ao nobre Andalúz o ter fallado claro, e não ter estado com arcas encouradas, e não pôde igualmente deixar passar esta occasião, sem testemunhar ao honrado conde de tomar, toda a sua gratidão pelo muito que tem concorrido para as boas disposições de nossa visinha.

Este negocio luso-unitario-gallego é serio; ficando nós como estamos, foi-se a independencia nacional; unidos á Hespanha teremos independencia gallegal.

O Supplemento abraça cordialmente o marquez de Albaida; Alcaida, Alcaids, e Alcauns; e declara á face de todas as faces do mundo, que d'hoje ávante vai tratar o gallego de igual a igual; por que em fim o gallego é nosso irmão, e passará a ser nosso compatriota.

As republicas antigas tinham por costume doar os cidadãos, que honraram a patria com as terras conqui-

tadas ao inimigo; como nós não podemos dar ao marquez de Albaida a conquista de Marrocos, por que outro é seu dono, daremos ao pobre marquez, em signal de nossa terna gratidão o *quintal do tio Lopes*, os vinte e tres votos que obteve o ministerio no collegio da Estremadura, e dous bilhetes no theatro do Salitre.

Quanto a nós, elevados á alta cathgoria de Gallegos, iremos plantar couves por conta de Isabel 2.<sup>a</sup>, e de la *Madre del Pueblo*.

Assim fez Phocio, o Atheniense, que por muito tempo semeou com uma das mãos favas tamanhas como cabeças de nabos, e com outras verdades luminosas na praça da Figueira da sua terra.

Assim procedia *Curio Dentatus*, esse regenerador da virtude romana, que os enviados do Senado acharam comendo as raizes da sua herança n'um taxo das Caldas.

Portugal vai ser gallego; o publico portuguez passará todo para Tui; e assim á direita, á esquerda, por detrás, e por diante pertencerá á innocente Izabel, e ao seu compadre conde de *tomar*.

O marquez de Albaida é nosso amigo; é uma fortuna! Quer tomar posse de nós para inetter mèdo á França, e assevera, que a Luglaterra consente; ora se esta consente, se as casas são suas, se o conde de *tomar* o deseja, se o mano José não se oppõe, se estes dous diabos lá pôdem surripiar tanto como cá; vamos para lá, e cada um enterre seu pai como poder.

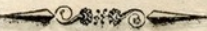
Antes porém que chegue esse venturoso dia de sermos gallegos, aconselhamos o governo a declarar aquelles entes tão racionais como nós, e benemeritos da patria.

Para obviar demoras apresentamos o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.<sup>o</sup> O gallego deixa provisoriamente de ser gallego.

Artigo 2.<sup>o</sup> O portuguez torna-se gallego.

Ficam revogadas todas as disposições em contrario, e que possam perturbar a segurança publica.



## AO PAIZ.



QUEM fez Portugal?

Fomos nós.

Logo Portugal é de quem o fez, e por isso podemos fazer d'elle o que bem quizermos.

Isto é logico e não tem réplica.

Ora nós mandamos em nossa casa, e não estamos dispostos a ser governados por uma camara de lanzudos.

Um carneiro pôde ser um excellent pai de familia, um bom cidadão, um habil empregado publico; mas nunca um deputado independente; pôde mesmo fazer Pharnacopeas, chamar-se Albano, ou Gorrão. Tudo admittimos, mas tornamos a repetir, o paiz não quer legisladores desta laia.

Convidamos todos os cidadãos patriotas a seguirem a nossa opinião.

Espalhou-se porém estar o ministerio Primavera resolvido a dissolver a proxima camara dos deputados, e a appellar de novo para a urna! dizendo o Ferrão

ser a sua bandeira a coragem, firmeza, união, e a touca do Mello e Carvalho!

Portuguezes! A touca do Primavera não pôde ser sancionada por uma nação livre e independente.

Os diferentes sexos poderão ser perseguidos, mas nunca confundidos, e apesar de todos os esforços do ministerio não abandonarão os trajas distinctos que os caracterisam. A hydra da anarquia debalde tentará erguer a cabeça.

Nós aproveitámos esta occasião para declarar Mello e Carvalho vendido a alguma modista estrangeira!

Mello e Carvalho não é Portuguez!

A camara foi eleita livremente pelo cacete, não pôde ser dissolvida, embora nos digam que uma touca pôde muito.

Portuguezes! O ministerio pertende substituir o pezado chapéo pela ligeira touca, para nos levar insensivelmente a essa igualdade de sexos, que é o fim de toda a sua politica!

Portuguezes! Nosso sangue gelará nas veias, nossas articulações se tornarão duras como ferro, primeiro do que annuir aos planos liberticidas do ministerio.

Os eleitores escolheram legisladores Carneiros; devem ir á camara, e só Maria da Fonte é que os deve d'alli enchar!

Portuguezes! Mello e Carvalho é bom homem, porém é asno! Sejâmos generosos, lancemos-lhe um expéssao véo sobre o rosto, e perdoemos-lhe todas as suas fraquezas.

## INVOCACÃO.



PORTUGAL! foi o primeiro paiz, que teve cadetes de farda incarnada, e ainda com saudades nos lembramos daquella famosa aria:

“ Oh sr. cadete!  
“ Da farda incarnada  
“ Não namore a moça,  
“ Que ella é casada.

Portugal! foi o primeiro paiz onde se usou fita no chapéo, e com lagrimas nos recordamos daquella terna modinha, gloria dos nossos tempos:

“ *Senhor Francisco Bandalho*  
“ *Fita verde no chapéo.*

Portugal! patria de heroes e de heroas, eu vos saúdo!!

Ruinias silenciosas! que vos achaes entre as igrejas da Encarnação e do Loreto, eu vos saúdo!

Touca do Primavera! não te rompas na barrella; porque tu debes servir na procissão do Ferrolho!

Arruinadas potas do banco, eu vos saúdo!

Oh patria recebe arratel e meio de rebuçados brejeiros para adocares a garganta!

E tu Mendes Leal, leva ao rebollo a durindana de Valença, corta as orelhas ao Lacerda, levanta um novo padrão á tua gloria, e dança a cachuxa com o Rebellinho!

Mendes Leal, eu vos saúdo!

Conde de *tomar*! homem grande! besta de pão! que és de Algodres, gallego e portuguez já lá tens em signal de gratidão cabedal, que bem falta faz agora!

Invicto marechal! do cimo do Carvalhão a patria contempla as tuas quarenta mil caras!

Portuguezes! que ainda não estaes no alto de S. João ou no cemiterio dos Prazeres, levantai-vos de vos-



L. M. Franca e Cia. Colada do Com. L. 15

DEPUTADOS CABRALISTAS.

sas campas! E tu, oh terra! estremece de alegria, agua do léjo, transforma-te em alcomonia, que serve para rimar com a tal alegria!

Salve! grã philosophia, mensageira fiel da idade do cacete e dos assassinos!!

Tu vens annunciar-nos o reinado cabralino com todas as suas consequencias, suas violencias e suas imper-tinencias.

Abaixo as sanguisugas, a sangria, ós purgantes; d'ora ávante Portugal será são como um pero!

Eu vos saúdo, oh cabralista Albano e á tua se-rringa!

Roma nunca conheceo Costa Cabral. Tão pouco Athenas, a India e o Egypto; eis a razão porque Roma, Athenas, a India e o Egypto levaram a breca!

O grande homem está entre nós; e Portugal vai gosar da grande vantagem de ficar sem real, porque o ouro é uma chimera, como diz o publicista Maerber na sua opera — Roberto do Diabo!

O conde de tomar vai roubar tudo, deixar-nos-ha apenas o colão nas algibeiras dos coletes! Conde de tomar, eu vos saúdo!! e vos envio á conta da minha fortuna duas mexicanas e tres colheres de prata, herança que tive d'um tio do Brazil!

Tudo vai mudar.

A lua actual, que ha muito é um astro morto, será substituida por cinco luas da mesma côr e familia, que despontarão de Algodres.

Uma aurora cabralista mergulhará no fundo do oceano os planetas que tanto amamos e presamos.

Oh patria! eu vos saúdo ainda mais esta vez, e vos peço que assignes para o *supplemento* em quanto é tempo, deita-nos a tua benção e recebe a nossa, e acredita que ficamos ao teu dispôr.

#### CONVITE AOS PROPRIETARIOS.



ENDO natural, que brevemente o conde de tomar se escarranche no poder, rogase a todos os senhores de predios urbanos, que tenham trapeiras nos ditos predios, não disponham dellas antes da tal escarranchadella, por que muita gente terá precisão de as alugar, pagando-as em metal sonante.

#### VOTOS QUE OBTIVERAM OS INTITULADOS MINISTROS NO COLLEGIO ELEITORAL DA ESTREMADURA.

FERRÃO..... 5 votos.

Não é muito: mas podia ter um só voto, como malignamente espalharam os inimigos de s. ex.<sup>a</sup>

Almofalla..... 5 votos.  
Podia ter mais; se não tivesse tido tão poucos.

Mello e Carvalho..... 4 votos.

Estamos authorisados a declarar, que a opposição lamenta que s. ex.<sup>a</sup> não tivesse mais um voto; porque então teria cinco.

Cu-bello..... 3 votos.

Como não fomos recenseados damos o nosso voto ao sr. Cu-bello, e contente-se com quatro votos.

Fontes..... 3 votos.  
Naturalmente o Ultramar fornecerá a s. ex.<sup>a</sup> os votos que lhe faltam.

Franzini..... 3 votos.

Parece que os ratos roeram um grande numero de votos a s. ex.<sup>a</sup>

Sr. Mello e Carvalho (Primavera) acha-se escripturado para o theatro do Rio de Janeiro. Os Brasileiros fazem-lhe grande partido só pelo bem que elle representa os papeis de ministro; assim ficamos privados de um dos nossos melhores comicos.

SUA ex.<sup>a</sup> o duque invicto previne todas as pessoas que lhe encommendam caras, que o façam pelo menos com anticipação de oito dias, visto estar sempre apenado com alguma d'encommenda.



Os ministros acabam de receber oito caixotes de pontapés enviados dos diversos collegios electoraes do reino — parece que ficaram com a cara á banda, vista a tamanha porção deste genero.

— Admiram-se todos do bom tempo que tem feito. Com a Primavera no ministerio, é muito natural não haver inverno.

— Na quinta feira á noite reuniram-se os electores cabralistas no theatro de S. Carlos. — Foi ensaio geral eleitoral.

— Logo que o conde de tomar subir ao poder, a camara dos deputados será elevada á categoria de estrebaria publica.

— Até hoje eram os gaiatos que costumavam pescar camarão dos parapeitos do Terreiro do Paço; agora vão para o mesmo logar os srs. José Lourenço da Luz, José Julio do Amaral, e Antonio Dias de Azevedo a pescar electores para a salga cabralina.

— O sr. marechal das caras, presidindo á bambuchata da camara municipal, perguntou aos seus collegas, se estava alli servindo de panal de palha? Nós pensavamos que s. ex.<sup>a</sup> só servia de panal de caras.

## ANNUNCIOS

MELLO E CARVALHO, com armazem de modas, previne a todos os seus freguezes, que acaba de receber um rico sortimento de toucas á Primavera, proprias para ministros d'estado.

NA Terra Santa o cosinheiro Lapa faz biffe a la moda a 90 réis.

CU-BELLO, morador na rua de S. Bento, encarrega-se de cortar seroulas por preços commodos.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

#### LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.